

JESUS CRISTO NAS CARTAS PAULINAS¹

Prof. Dr. Pe. Michel Sakr

RESUMO

No quadro do ano paulino, este artigo expõe o que São João Crisóstomo disse: “O coração de Paulo é o coração de Cristo; entender Paulo é entender Cristo”. O Cristo Morto e Ressuscitado é o centro da pregação de Paulo. Mas também a “pré-existência” de Cristo, antes de todos os séculos e a sua segunda vinda no final dos tempos, fazem parte essencial da mensagem paulina. Este artigo recolhe das cartas de Paulo as referências que falam de Jesus Cristo e as interpreta de um modo expositivo e objetivo.

Palavras Chaves: mensagem paulina, Cristo morto e ressuscitado, coração, vida.

ABSTRACT

As part of the Pauline year, this article explains what St. John Chrysostom said: “The heart of Paul is the heart of Christ, to understand Paul is to understand Christ.” The Dead and Risen Christ is the center of the preaching of Paul. But it is also the “pre-existence” of Christ, First of all ages and his second coming at the end of time is an essential part of the Pauline message. This Article collects the letters of Paul references that speak of Jesus Christ and interprets in expositive and objective way.

Keywords: Pauline message, Christ dead and risen, heart and life.

¹ Este artigo resultou de conferências durante o ano paulino em duas semanas diferentes no quadro de retiro anual de monges, no Líbano (julho de 2008) e no Brasil (janeiro de 2009).

Na cristologia neo-testamentária há costume de falar de duas tendências principais: a dos sinóticos e a de Paulo. Os sinóticos falam da vida de Jesus, nascimento, ensinamentos e ações, o que é chamado “cristologia de baixo”. Paulo fala do Cristo exaltado, ressuscitado, que existe antes de todos os séculos e que virá na glória, o que é chamado “cristologia alta, de cima”. O trabalho que segue mostra realmente, que não foi a intenção de Paulo contar a vida de Jesus, o Nazareno, mas fazer os fiéis experimentarem o Jesus morto-ressuscitado que ele mesmo experimentou de modo novo estimulante.

Metodologicamente, procedemos a uma leitura de todas as cartas de São Paulo e sublinhamos os versículos que falam de Jesus Cristo. Este trabalho quer estar longe dos discursos teológicos e subjetivos no que diz respeito à cristologia paulina e quer assumir um método “pragmático”² tanto na pesquisa como na reflexão teológica.

Achando que a vida de Jesus pode ser resumida em sete títulos, recolhemos todos os versículos das 13 cartas paulinas³ que falam de Jesus Cristo e os colocamos embaixo do título correspondente, fazendo assim, uma exposição objetiva da “cristologia paulina”.

1. PRÉ-EXISTÊNCIA

Referências: Fl 2,6; 1Cor 8,6; 10,1-4; Gl 3,16; Rm 16,25-26; Cl 1,15-18a.26; Ef 1,3-12; 3,9-12.

Exposição:

Jesus é igual a Deus, sua imagem invisível, o primogênito de toda ação criativa⁴. Ele é antes de todas as coisas e, n’Ele, tudo (nós e as outras

² Faço referência a todos os comentários e monografias da coleção “Evangelio y Cultura” da editora espanhola “Verbo Divino”. Esta coleção é baseada no trabalho de exegetas que usam a perspectiva pragmatolinguística. Especialmente, veja-se a bibliografia em C. Mora Paz – M. Grilli – R. Dillmann, *Lectura pragmatolinguística de la Biblia. Teoría y aplicación*, Evangelio y Cultura. Monografias 1, Estella (Navarra) 1999, 9-74, e em M. Sakr, *Le sévère Sauveur, Lecture pragmatique des sept «Ouvai, » dans Mt 23,13-36*, EH XXIII/808, Bern 2005, p. 25-29.

³ Não queremos entrar na problemática que duvida de Paulo ser o autor das 13 cartas, mas consideramos que todas, as proto-paulinas, as deutero-paulinas e as trito-paulinas, fazem parte da escola paulina apoiando-nos na tradição da Igreja. Excluímos a carta aos Hebreus que, hoje, unanimemente, é aprovado o fato de não pertencer ao corpo paulino.

⁴ Segundo alguns exegetas, é preferível traduzir “*ktisis*” (Col 1,15) por criação ou ato de criar e não por criatura ou criado.

coisas) foi criado. Ele é o mistério⁵ de Deus oculto e guardado em silêncio desde séculos, manifestado através dos escritos proféticos e revelado, na plenitude dos tempos, para os principados e poderes celestiais e para os santos. Por meio d'Ele, Deus havia resolvido antes da criação do mundo, que nos tornaria seus filhos.

As promessas de Deus são feitas a Abraão e ao seu descendente (no singular) que é o Cristo. Com Moisés, os judeus beberam de uma rocha espiritual que os seguia e que é também, o Cristo.

2. NASCIMENTO

Referências: Fl 2,7; 2Cor 8,9; Gl 4,4-5; Rm 1,3; 9,5; 2Tm 2,8; Tt 1,3.

Exposição:

Na plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho nascido de uma mulher sob a lei para resgatar os que estavam sob a lei, e nós recebermos a adoção filial. Ele veio da semente (descendência) de Davi segundo a carne. Sendo igual a Deus, Ele se esvaziou a si mesmo, assumindo a forma de escravo, tornando-se semelhante aos homens e reconhecido em forma humana. Ele, sendo rico, se fez pobre por amor a nós, para que, pela sua pobreza, nos tornássemos ricos. Nos tempos devidos, Deus manifestou a sua Palavra mediante a pregação que foi confiada a Paulo.

3. VIDA/ENSINAMENTO

Referências: 1Ts 4,9; 5,6; Fl 2,8a; 1Cor 3,11; 11,23-37; 13; Gl 5,14; Rm 14,13; 15,3.7; Cl 2,3.9; Ef 2,20-22; 1Tm 1,10-11.15; 3,16.

Exposição:

Paulo repete alguns ensinamentos de Jesus: viver o amor fraterno amando uns aos outros, pois o amor “*agapê*” é maior do que a fé e a esperança e a lei inteira se cumpre em um só preceito “amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Outros ensinamentos: não julgar uns aos outros, não ser ocasião

⁵ A palavra “*mistério*” é usada 21 vezes nas cartas paulinas e quer dizer o projeto de Deus elaborado em si mesmo que se tornou revelado e acessível.

de escândalo levando o irmão a tropeçar e vigiar e não dormir esperando o dia do Senhor. Estes ensinamentos são uma sã doutrina que Paulo foi encarregado de levar como evangelho para todo o mundo.

Segundo Paulo, Jesus se humilhou a si mesmo fazendo-se obediente à vontade de Deus. Ele não buscou a sua própria satisfação e se cumpre n'Ele o que está escrito no livro dos Salmos: "Os insultos dos que te injuriaram caíram sobre mim". Ele veio ao mundo para salvar os pecadores. Ele é a pedra angular ou o fundamento sobre o qual é edificada a Igreja como santuário santo. N'Ele habita corporalmente toda a plenitude da divindade e se acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Ele instituiu a eucaristia tomando o pão e o cálice, abençoando-os e entregando-os aos seus discípulos. Abreviadamente, eis um resumo da vida de Jesus: "Foi manifestado na carne, justificado no Espírito, contemplado pelos anjos, proclamado às nações, acreditado no mundo e elevado na glória".

4. MORTE E RESSUREIÇÃO

Referências: 1Ts 2,15; 4,14; 5,10; Fl 2,8b-9; 3,10-11; 1Cor 1,18-25; 2,1-2; 6,14; 15,3-8.12-14.20; 2 Cor 1,5; 4,10.14; 13,3-4; Gl 1,1-5; 2,19-21; 3,13-14; 6,14; Rm 3,24; 4,24-25; 5,6-11; 6,3-7; 8,11; 14,9; Cl 1,18b-20.21-22.24; 2,12-15.20 ; 3,1; Ef 1,7; 2,4-6.13-18; 5,2; 1Tm 6,13; 2Tm 1,10; 2,8; Tt 2,14.

Exposição:

Os judeus mataram os profetas e o Senhor Jesus e perseguiram os missionários cristãos. O Cristo Jesus nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se Ele próprio maldição em nosso lugar. Foi entregue por causa das nossas transgressões e foi ressuscitado por causa da nossa justificação. Deus demonstrou o seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando éramos ainda pecadores. Então, por amor a nós, Ele deu o seu belo testemunho de fé diante de Pôncio Pilatos, tornou-se obediente até a morte e morte de cruz como oferta e sacrifício de odor suave, por isso Deus o exaltou soberanamente e lhe deu o nome que está acima de todo nome. Deus Pai ressuscitou o Senhor Jesus e também res-suscitará a nós pelo seu poder. Com efeito, Paulo nos entregou o que ele mesmo recebeu, a saber, Cristo foi crucificado em fraqueza, morreu por nossos pecados,

segundo as Escrituras, foi sepultado, foi ressuscitado⁶ e, depois apareceu para muitas pessoas. Se Cristo não foi ressuscitado, vazia, então, é a nossa pregação e vazia é, também, a nossa fé. Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem, o primogênito dos mortos. Cristo morreu e reviveu para ser o Senhor dos mortos e dos vivos.

Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também os que morreram em Jesus, Deus há de levá-los em sua companhia. Se, pois, ressuscitássemos com Cristo, teríamos de procurar as coisas do alto. Nós, que fomos batizados em Cristo Jesus fomos sepultados com Ele na morte e como Ele foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também vivamos uma vida nova. Nós éramos estrangeiros e inimigos, pelo pensamento e pelas obras más, estávamos mortos em nossas transgressões, mas agora, pela morte de Cristo, Ele nos reconciliou no seu corpo de carne, para nos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis perante Deus: pela graça fomos salvos! Ele, por seu sangue, nos perdoou todas as nossas faltas, tendo cancelado o escrito de dívida que era contra nós, encravando-o na cruz. Na verdade, Jesus morreu por nós para nos libertar deste mundo perverso, a fim de que nós, na vigília ou no sono, vivamos em união com Ele. Por meio da cruz, Ele matou a inimizade e reconciliou a ambos os povos (judeus e pagãos) com Deus, derrubando o muro da separação e estabelecendo a paz. Porquanto, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, é poder de Deus. Nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para os que foram chamados é poder e sabedoria de Deus.

Paulo anunciou o mistério de Deus não com ostentação de linguagem ou de sabedoria, mas decidiu nada saber além de Jesus Cristo e deste crucificado. Por isso, ele se orgulhou somente da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo e tentou conformar-se com Ele na sua morte para, de algum modo, alcançar a ressurreição. Ele levou no seu corpo, a morte de Jesus para que também, a Sua vida se manifeste no seu corpo.

⁶ Falando da ressurreição, Paulo usa quase sempre em grego "*egûguerta*" que é o verbo "*egueiro*" conjugado na voz passiva para traduzi-lo por "foi ressuscitado" e não por "ressuscitou". Trata-se do passivo teológico cujo sujeito elíptico é Deus. Para maiores informações sobre o passivo teológico, cf. M. Zerwick, *Biblical Greek*, Scripta PIB 114, Roma 2001, p. 76.

5. ASCENSÃO/ESPÍRITO SANTO

Referências: 1Ts 4,8; 2Ts 2,13; 1Cor 2,12-15; 3,16-17; 6,19; 12,3-11; 2 Cor 3,2-3.6.17; Gl 4,6-7; 5,22-26; Rm 8,11.15-16.26.34; Ef 1,13-14.20-23 ; 3,16 ; 4,7-10.30; 5,18; 2Tm 1,7.14; Tt 3,5.

Exposição:

Ascensão: Jesus Cristo morreu, ressuscitou e agora, está à direita de Deus e intercede por nós. Foi Deus que ressuscitou o Cristo dentre os mortos e O fez sentar à sua direita nos lugares celestiais acima de todos os principados, potestades, poderes e domínios e acima de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro; pôs todas as coisas debaixo dos seus pés e, para ser o cabeça de todas as coisas, O deu à Igreja. Está escrito: “Quando Ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens”. Ora, subir quer dizer que também havia descido até às regiões inferiores da terra e Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus para encher todas as coisas.

Espírito Santo: Deus nos escolheu desde o princípio para a salvação pelo poder do Espírito Santo. Nós recebemos não o espírito do mundo mas o Espírito que vem de Deus. Assim falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais aos que são espirituais. Temos, então de fortalecer com poder, o homem interior e de ser repletos com o Espírito. Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. O amor de Deus para com todos se manifestou não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante o banho de regeneração e de renovação do Espírito Santo. Por isso, não podemos entristecer o Espírito Santo de Deus no qual fomos selados para o dia da redenção.

Nós somos (o nosso corpo é) o templo de Deus, templo do Espírito Santo, pois o Espírito de Deus habita em nós. Se habita em nós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo vivificará também o nosso corpo mortal por meio do seu Espírito. Nós somos a carta de Cristo ministrada por Paulo, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações. A letra mata, mas o Espírito vivifica. O Senhor é o Espírito e onde está o Espírito, aí há liberdade. Como nós somos filhos, Deus enviou

ao nosso coração o Espírito do seu Filho, não o espírito de escravidão para voltarmos a viver atemorizados, mas o Espírito de adoção que clama: Aba, Pai! O Espírito Santo da promessa é o penhor da nossa herança, por Ele fomos selados. Ninguém pode dizer: “Senhor Jesus” senão pelo Espírito Santo.

Um só e único Espírito distribui a cada um de nós, conforme Ele quer, os dons espirituais, visando a um fim proveitoso, pois existem variedades de dons, serviços e atividades, mas é o mesmo Espírito que opera tudo em todos. O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio: contra estas coisas não há lei. O Espírito nos assiste em nossa fraqueza porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

6. CRISTO VIVO HOJE

Referências: 1Ts 2,13; 4,3; 2Ts 3,16; Fl 1,20-24; 2,10-11; 4,13; 1Cor 3,16-17; 6,15-17.19; 10,16-17; 12,24-27; 15,22 ; 2Cor 1,19-22; 5,17.21; 12,9-10; 13,5; Gl 2,19-21; 3,27-28; 5,1; Rm 5,18; 6,9; Cl 1,6; 2,17; 3,11.12-17; Ef 1,10.22; 4,15-16; 5,23-26; 1Tm 1,12; 2,4-6; 2Tm 2,9; 3,12.

Exposição:

Cristo está vivo hoje na nossa vida: A diferença entre a palavra dos homens e a Palavra de Deus é que esta última é viva e opera em nós, os fiéis, e em todo o mundo está produzindo frutos e crescendo. A vontade de Deus é a nossa salvação e santificação, pois Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós para que Nele, viéssemos a ser justiça de Deus. Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres, firmes e não submetidos de novo ao jugo da escravidão. O Senhor da paz nos dá continuamente a paz em todas as circunstâncias. Temos que viver o amor que é o vínculo da perfeição, a paz e o perdão mútuo, louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, fazendo tudo em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai. O Filho de Deus, Jesus Cristo, anunciado entre os fiéis, não foi “Sim” e “Não”, mas Nele sempre houve o “Sim”. Deus nos ungiu, selou e deu o penhor do Espírito ao nosso coração, pois o Cristo está já em nós. Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. Assim, aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Em nome de Jesus, todo joelho se dobre nos céus, na terra

e debaixo da terra e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. Na pelitude dos tempos, todas as coisas, as do céu e as da terra, têm que convergir Nele. Tendo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre Ele: Ele vive para sempre!

Batismo: Todos nós fomos batizados em Cristo e de Cristo nos revestimos. Por isso, não pode haver judeu nem grego, nem escravo nem liberto, nem homem nem mulher porque todos nós somos um em Cristo Jesus e Ele é tudo em todos.

Adão e Cristo: Assim como por meio de uma única transgressão, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para justificação da vida. Como em Adão todos morreram, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Comunhão: O cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo e o pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo; assim, porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; todos participamos do único pão.

Corpo: Nós somos o santuário de Deus que é sagrado; se alguém destruir este santuário Deus o destruirá. Nossos corpos são membros de Cristo que não podem ser transformados em membros de prostituição. Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha para que não haja divisão no corpo de Cristo que somos nós, pelo contrário, os membros têm que cooperar, com igual cuidado, em favor uns dos outros. Deus colocou todas as coisas debaixo dos pés de Cristo e, para ser o cabeça de todas as coisas, O deu à Igreja que é o corpo Dele, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte para a edificação deste corpo no amor.

Matrimônio: Como Cristo é a cabeça da Igreja, assim o marido é a cabeça da mulher. Como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres têm que ser em tudo submissas ao seu marido. E como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, assim também os maridos têm que amar a sua mulher como ao próprio corpo.

Paulo: Para Paulo, o viver é Cristo e o morrer é lucro pois tem o desejo de partir e estar com Ele, o que é incomparavelmente melhor, mas por

causa dos fiéis, é mais necessário permanecer na carne. Paulo pode tudo Naquele que o fortalece porque sabe que a graça de Deus lhe basta, pois não é ele que vive, mas é Cristo que vive em Paulo. Assim, gloriava-se nas fraquezas para que sobre ele repousasse o poder de Cristo, pois quando é fraco então é que é forte. Mesmo quando Paulo foi algemado, a Palavra de Deus nunca foi algemada, por isso ele é grato para com Cristo pois o considerou fiel, escolhendo-o para servi-lo.

7. SEGUNDA VINDA

Referências: 1Ts 1,10; 2,19; 4,15-18; 5,2.23; 2Ts 1,7-10; 2,1-2; Fl 1,6.10; 2,16; 3,20-21; 4,4-5; 1 Cor 1,7; 3,13-15; 4,5; 15,20-28.35-57; 2 Cor 1,14; 5,10; Rm 2,16; Cl 3,4 ; 1Tm 6,14; 2Tm 1,18; 4,1; Tt 1,2.

Exposição:

O dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, O Senhor descerá dos céus com os anjos sob seu poder e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficamos vivos, seremos transformados num instante, num piscar de olhos e seremos arrebatados juntamente com eles entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim, estaremos para sempre com Ele. Não podemos ser agitados como se tivesse vindo o dia do Senhor porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, porém o Senhor está perto. O fim virá quando Jesus entregar o reino a Deus Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder, porque convém que Ele reine até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos pés. Assim, todos nós compareceremos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito, pois Ele julgará os segredos dos homens, os desígnios dos corações dos vivos e dos mortos, trazendo à plena luz as coisas ocultas das trevas. Assim, a vida eterna é motivo de esperança, pois foi prometida antes dos tempos eternos, por Deus que não pode mentir.

A ressurreição dos mortos será assim: semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção; semeia-se em desonra, ressuscita em glória; semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder; semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual, pois se há corpo natural, há também corpo espiritual.

A carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Porém, é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.

O dia do Senhor demonstrará a obra de cada um porque estará revelada pelo fogo; e qualquer que seja a obra de cada um, o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o Fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá dano.

Nós aguardamos dos céus, Jesus, o Filho de Deus ressuscitado dentre os mortos para nos libertar da ira vindoura. Por isso, nós temos que procurar a santidade, sendo repletos do fruto da justiça e deixando o nosso espírito, alma e corpo conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda do Cristo Jesus. Assim, Ele virá em chamas de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho. A nossa pátria é os céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que Ele tem de até subordinar a si, todas as coisas.

Paulo é a glória dos fiéis como também estes são a sua glória, alegria e coroa de orgulho perante o Senhor Jesus em Sua vinda. Assim, ele se gloria de que não correu em vão nem se esforçou inutilmente.

CONCLUSÃO

Este trabalho, consistindo na exposição objetiva dos versículos paulinos que falam de Jesus Cristo, é a base de qualquer reflexão teológica posterior. Qualquer título pode ser, ulteriormente, tratado à parte com as suas referências, em pesquisas profundas e mais exaustivas. Podemos deduzir que a cristologia é estreitamente ligada a outros assuntos teológicos importantes como a Trindade, a eclesiologia e a escatologia, não deixando uma afinidade especial com a antropologia. Segundo Paulo, o mistério de Cristo ilumina todos os campos da vida. Sobretudo a dor, o sofrimento e a morte acham n'Ele um novo sentido. A fidelidade de Deus faz com que Ele não permita que nós sejamos tentados além das nossas forças mas, com a tentação, Ele dará as forças necessárias para suportá-la e a saída dela (1Cor 10,13).

A cristologia paulina não é somente um assunto teológico a meditar; ela solicita a agir como diz Paulo: “Sede meus imitadores como também eu o sou de Cristo” (1 Cor 11,1)⁷. Imitar a Cristo é o objetivo maior que qualquer cristão tem de procurar na vida.

Prof. Dr. Pe. Michel Sakr
Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, escreveu vários artigos sobre a “leitura pragmática da Bíblia” e ensinou o Novo Testamento nas faculdades de Teologia em São Paulo.

⁷ Faço referência a uma monografia recente: J. Murphy-O'Connor, *Jesus e Paulo. Vidas paralelas*, São Paulo: Cultura Bíblica/Paulinas, 2008.